

## **Comparação da fauna de flebotomíneos em dois períodos distintos para avaliação do risco de transmissão da *Leishmania* ssp. em área urbana de Barra Do Garças-MT**

**Sinara C. Moraes<sup>1</sup>; Mirian F. Martins<sup>1</sup>; Jane R. Varjão<sup>1</sup> & Elizabeth F. Rangel<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso/SESMT, Escritório Regional de Saúde de Barra do Garças – MT. Rua Amaro Leite, 474, cep. 78.600-000 Barra do Garças-MT; <sup>2</sup>Instituto Oswaldo Cruz/FIOCRUZ

As leishmanioses são importante problema de saúde pública em função dos novos e complexos cenários epidemiológicos. Causadas por protozoários do gênero *Leishmania* (Kinetoplastida: Trypanosomatidae), e transmitidos por algumas espécies de flebotomíneos (Diptera: Psychodidae). Possuem ampla variação geográfica em sua ocorrência, e apresentam uma distribuição geralmente focal, devido a esse caráter, a compreensão da dinâmica em nível local é imprescindível para a implementação de medidas de controle eficazes. A aproximação de algumas espécies de flebotomíneos ao peridomicílio de áreas urbanas pode ter uma relação direta com uso e ocupação desordenada do solo, que muitas das vezes ocasiona degradação ambiental. Este fato pode afetar a manutenção dos processos ecológicos e o equilíbrio do ciclo enzoótico de certas infecções, com repercussão na saúde pública. O objetivo do estudo foi comparar a fauna flebotomínica em área urbana de Barra do Garças-MT em dois diferentes períodos (2004 a 2006 e 2013 a 2015) para avaliar potencial de risco para a transmissão da *Leishmania* ssp. em área urbana. Para tanto foram realizados monitoramento entomológico com utilização de armadilhas de luz tipo CDC, por três noites consecutivas no peridomicílio. Foram capturados 8.097 e 8.616 flebotomíneos respectivamente. A riqueza de espécies foi maior no segundo monitoramento (33 espécies) do que no primeiro (27 espécies). A porcentagem das espécies de importância médica apresentaram se da seguinte forma: *Lutzomyia (Nyssomyia) whitmani* (13,93% e 33,04%), *Lutzomyia (Lutzomyia) longipalpis* (43,97% e 38,09%) e *Lutzomyia (Lutzomyia) cruzi* (0% e 2,94%) respectivamente para cada monitoramento. Merecem atenção essas três espécies, a primeira, vetor da LTA e as outras duas da leishmaniose visceral. A abundância e ampla distribuição dessas espécies é um sinal de alerta e explica a existência de focos ativos de leishmaniose tegumentar americana e de leishmaniose visceral humana e canina na área estudada.

**Palavras-chave:** Leishmanioses, Levantamento entomológico, Saúde Pública.

**Apoio:** FAPEMAT, SESMT e SMS Barra do Garças.